



## A SIGNIFICÂNCIA CULTURAL E O CASO DAS QUADRAS ECONÔMICAS LÚCIO COSTA

**CARDOSO, Vanessa C. S. (1)**

1. Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.  
vanessasilcar@gmail.com

### RESUMO

A significância cultural refere-se ao conjunto de valores e significados que um ou mais elementos têm para as pessoas e comunidades, expondo sua importância ao longo do tempo. Este artigo visa apresentar, através de uma avaliação de significância, questões relacionadas ao resgate da significância cultural e ao crível interesse patrimonial das Quadras Econômicas Lúcio Costa (QELC), projeto do arquiteto e urbanista Lucio Costa localizado no Distrito Federal. Estruturalmente o artigo se divide em quatro partes. Na primeira, serão abordados conceitos iniciais e correlatos sobre significância cultural e seus desdobramentos. Na segunda, realizar-se-á uma breve apresentação do contexto habitacional do Plano Piloto de Brasília e o surgimento da ideia das quadras econômicas. A terceira traz a caracterização e situação atual das QELC. Ao final, serão estabelecidos, a partir das visões técnica e social, uma base de critérios que auxiliem na compreensão dos valores do local e estabeleçam referências para uma futura declaração de significância, forte argumento para salvaguarda do bem. Espera-se que essa avaliação possa contribuir para as reflexões acerca da conservação do patrimônio moderno em Brasília e da importância dessa preservação também fora de seu perímetro de tombamento.

**Palavras-chave:** significância cultural; avaliação de significância; patrimônio moderno; Quadras Econômicas; Lucio Costa.

### Resumen

*Cultural significance refers to the set of values and meanings that one or more elements have for people and communities, exposing its importance over time. This article aims to present, through a significance assessment, issues related to the rescue of cultural significance and the credible patrimonial interest of the Quadras Econômicas Lúcio Costa (QELC), a project by the architect and urban planner Lucio Costa located in the Distrito Federal. Structurally, the article is divided into four parts. In the first, initial and related concepts about cultural significance and its consequences will be addressed. In the second, there will be a brief presentation of the housing context of the Plano Piloto de Brasília and the appearance of the idea of economic blocks. The third brings the characterization and current situation of the QELC. In the end, a base of criteria will be established, based on technical and social views, to help understand the local values and establish references for a future declaration of significance, a strong argument for safeguarding the good. It is hoped that this assessment can contribute to reflections on the conservation of modern heritage in Brasilia and the importance of this preservation outside its perimeter.*

**Palabras-clave:** cultural significance; significance assessment; modern heritage; economic blocks; Lucio Costa.

## INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a ideia de conservação dos edifícios modernos, palco de inúmeras abordagens e reflexões. Mesmo os países com tradição modernista ainda trabalham e questionam as práticas preservacionistas sobre esse tipo de arquitetura. Macdonald (2003) expõe que o empenho em conservar a herança do século XX só emergiu nos últimos 20 anos e isso se deve a alguns fatores, como a falta de reconhecimento; a escassa proteção e a carência de pesquisas sobre esse patrimônio considerado recente. Somente no final dos anos 80 e início dos anos 90 foi que essa discussão avançou com a formação de organizações internacionais influentes como o Comitê Internacional para a documentação e preservação de edifícios, sítios e unidades de vizinhanças do Movimento Moderno (DOCOMOMO) e o Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS).

A proximidade no tempo dificulta o reconhecimento do valor do passado mais recente, fazendo com que os novos edifícios não constituam o foco da preservação. Algumas práticas da arquitetura moderna colaboram para isso, entre elas o pequeno tempo de vida das construções; o uso de materiais não duráveis e sem tradição construtiva; o exagero de funcionalismo; e a valorização do novo como qualidade dos projetos modernos. Há, ainda, uma tendência de se conservar apenas os ícones arquitetônicos, enfatizando a monumentalidade como requisito para a escolha dos lugares dignos de se tornarem patrimônio cultural. A falta de interesse público também inibe as ações de conservação e construção da significância, pois as pessoas terão dificuldade em reconhecer esse valor caso ele não seja levado em conta por entidades superiores. (MACDONALD, 2003, 2009).

De acordo com Russell e Winkworth (2009), o termo significância foi usado pela primeira vez na Austrália para a gestão de lugares com importância cultural para pessoas e comunidades, expondo sua importância ao longo do tempo. Entretanto, a Carta de Veneza (1964) já havia abordado em sua publicação que o monumento histórico envolve tanto a arquitetura como o seu entorno, e que ambos são testemunhos de uma civilização ou acontecimento histórico que adquiriu com o tempo uma significação cultural. Posteriormente, a descrição do processo de avaliação e de declaração sumária de significância foi desenvolvido pela Austrália ICOMOS com a Carta de Burra (1980), documento base para a prática do patrimônio no mundo. De acordo com ela, o termo “bem” refere-se à obra construída que possui

uma significação cultural. Essa indica “o valor estético, histórico, científico ou social de um bem para as gerações passadas, presentes ou futuras” e pode ser utilizada como ferramenta para a conservação de características do bem por meio dos cuidados de preservação, manutenção, restauração, reconstrução, adaptação ou uso compatível. O conjunto de indicadores da significação cultural deve ser levado em conta na conservação e o cuidado a ser tomado deve ser escolhido a partir dele, da condição material e da compatibilidade de destinação do bem. É nesse contexto que a avaliação de significância emerge.

Perante a discussão, este artigo visa apresentar a significância cultural e os valores de interesse patrimonial das Quadras Econômicas Lúcio Costa (QELC). Elas foram inauguradas em 1987 e são formadas por quatro quadras com desenho urbano losangular, blocos de apartamentos de três pavimentos com pilotis, arborização e comércios locais. O objetivo geral é identificar quais aspectos de valoração presentes nas QELC justificam seu interesse patrimonial, seu caráter marcante no contexto histórico, sua preservação e seu reconhecimento como obra, além de destacar sua relevância mesmo fora do perímetro de tombamento de Brasília. É importante ressaltar que será feita apenas uma avaliação da significância e identificação dos valores do local, a partir da visão técnica (arquiteta e urbanista) e social (moradora do local) da pesquisadora.

O fato que impulsionou a realização deste trabalho foi, primeiramente, a carência de estudos e o desconhecimento sobre o local. Além disso, a área criada por Lucio Costa é testemunho histórico material de um trecho de Brasília Revisitada e deveria ser melhor valorizada por conta de seu ímpeto patrimonial. A estes fatos somou-se o desejo de romper com a visão de que somente o Plano Piloto merece destaque em Brasília. A pesquisa se realizou a partir do levantamento e análise dos dados documentais e gráficos pertinentes às QELC (memorial descritivo, proposta urbana do projeto, mapas e fotos); informações, textos e legislações pertinentes à Brasília; entrevistas e documentos pessoais de moradores; observações feitas no local e revisão bibliográfica relacionada ao patrimônio moderno e à significação cultural.

Este artigo está dividido em quatro partes. A primeira algumas teorias ligadas à preservação do patrimônio moderno e à significância cultural. A segunda expõe um breve panorama de como se desenvolveu a habitação em Brasília após a criação e consolidação do Plano Piloto, com o intuito de mostrar o surgimento da ideia de

construir quadras econômicas. A terceira faz uma detalhada caracterização das Quadras Econômicas Lúcio Costa, exibindo seu projeto urbano, arquitetônico e estado atual. Ao final, será apresentado o julgamento técnico dos valores encontrados, segundo a formulação teórica de Russel e Winkworth (2009).

## **A SIGNIFICÂNCIA CULTURAL E OS PROCESSOS SOCIAIS**

A significância cultural relaciona-se diretamente com o conceito de cultura. Schlee et al. (2015) expõe que a cultura está ligada às sociedades, porque a natureza não é capaz de produzir cultura; somente o homem acumula experiências, relações sociais e hábitos de gerações anteriores em suas condutas. Pode-se entender, então, a cultura como algo mutável e vinculada à passagem do tempo. Para Russell e Winkworth (2009), a significância determina os valores e significados históricos, artísticos, científicos, sociais e espirituais de um ou mais elementos através de ampla pesquisa e análise, considerando o fator tempo, com o intuito de contar a história do objeto avaliado e expressar o porquê de sua importância.

Lins (2014) complementa que o fato de esses valores não serem intrínsecos ao objeto, e sim atribuídos a ele, dota-os da capacidade de refletir o caráter mutável da significância cultural, que é dependente de vários atores sociais, referenciada no passado, construída no presente e reformulada periodicamente. Eles ajudam a compreender a identidade e a memória de uma comunidade e estão ligados à preservação das características dotadas de significação cultural, respeitando o conjunto de materiais existentes (ICOMOS, 1980).

A divulgação e o interesse pela significância cultural se consolidaram após a exigência da Organização das Nações Unidas (UNESCO) de uma Declaração de Significância (ou Declaração de Valor Universal Excepcional<sup>1</sup>) e testes de integridade e autenticidade como requisito para a inscrição de bens na Lista do Patrimônio Mundial. Ela constitui importante ferramenta de conservação e gestão do patrimônio material e imaterial, pois explana os atributos possuidores de valor cultural (aferidos, avaliados e legitimados) para um determinado grupo em um período, esclarecendo o motivo de sua transcendência para as próximas gerações.

---

<sup>1</sup> O Valor Universal Excepcional significa uma importância cultural e/ou natural tão excepcional que transcende as fronteiras nacionais e se reveste de uma importância comum para as gerações atuais e futuras de toda a humanidade (UNESCO, 2017, p.11).

De modo geral, autenticidade, integridade e significância cultural tornaram-se os três principais conceitos ligados à conservação dos bens culturais (AZEVEDO et al., 2014; LIRA e RIBEIRO, 2012).

Segundo Lira e Ribeiro (2012), a autenticidade refere-se a algo verdadeiro, real, legítimo, genuíno; características essenciais para que o patrimônio perpetue seus valores ao longo do tempo. A Carta de Brasília (1995, p.3) traz que o sentido de autenticidade “está intimamente ligado à ideia de verdade: autêntico é o que é verdadeiro, o que é dado como certo, sobre o qual não há dúvidas.” Logo, um bem é autêntico “quando há correspondência entre o objeto material e seu significado”. Esse significado refere-se à mensagem cultural e de memória intrínseca ao bem, originais ou provindas da interação com situações culturais distintas. A autenticidade também se relaciona com a identidade, cujo processo de formação segue variável no tempo. Ela dita a forma como as pessoas pertencem e participam de algo, encontram vínculos e se reconhecem dentro do contexto.

UNESCO (2017) informa que os critérios de integridade estão relacionados a quão intactos, inteiros, sem partes faltantes estão os atributos do bem; se ele contém todos os elementos do seu Valor Universal Excepcional; se permite uma representação completa das características e processos importantes de sua história; se suporta os efeitos adversos do desenvolvimento e/ou da negligência. Para Lira e Ribeiro (2012, p.39), “a integridade está relacionada com o grau em que o bem cultural, em sua matéria e em sua dinâmica social, detém seus atributos característicos e os processos responsáveis pela atribuição de significados ao bem”.

O processo de pesquisar, compreender e descrever os significados e valores de um bem chama-se Avaliação de Significância. Russell e Winkworth (2009) propõem que ela deve ser um processo transparente, colaborativo, plural e abranger a história, o contexto, a origem, os locais relacionados, as memórias e algumas comparações, servindo de base para uma posterior Declaração de Significância, que consiste na síntese dos resultados analisados. No entanto, ela não deve se limitar a descrever a aparência do bem; deve explicar sua importância para a comunidade, levando em consideração o conhecimento, habilidade e experiência de muitas pessoas. Um agente pode ser o responsável pela pesquisa, mas a avaliação só é eficaz se envolver outros, pois a consulta e as diferentes visões são partes essenciais do

processo. Dessa forma, ela se institui uma forte ferramenta para a gestão sustentável do patrimônio em qualquer estágio de sua vida.

## **BRASÍLIA E SEU CONTEXTO HABITACIONAL**

Em seu “Relatório do Plano Piloto”, Lucio Costa assinalou as diretrizes da concepção do núcleo urbano de Brasília, entre elas a determinação clara de onde seria a chamada escala residencial. Ela é formada pelas Superquadras, dispostas ao longo do eixo rodoviário-residencial e circundadas por um cinturão verde arborizado. Segundo Ferreira & Gorovitz (2008), com as superquadras, o arquiteto retomou o conceito de Unidade de Vizinhança (UV) de Clarence Perry, conjunto de quatro superquadras integradas como um grupo autossuficiente e com estreita relação de sociabilidade, em torno de equipamentos comunitários e distâncias acessíveis a pé.

Passados 25 anos da inauguração da nova capital, foi realizado o estudo “Brasília 57-85: do plano-piloto ao Plano Piloto” (COSTA et. al.,1985), que contém a análise das mudanças do projeto inicial de Lucio Costa presentes na cidade construída. O estudo observou que a formação das cidades-satélites (hoje denominadas Regiões Administrativas - RAs) ocorreu muito antes do previsto pelo autor do projeto: elas deveriam surgir após completa ocupação do Plano Piloto, como uma forma de abrigar a população que extrapolava as moradias das Superquadras. De certa forma, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) previa que parte das pessoas vindas para construir a cidade permanecesse nela e outra voltasse para seu local de origem. Entretanto, isso não ocorreu e rapidamente as autoridades transformaram as favelas surgidas próximas aos canteiros de obras em pequenas cidades, contribuindo para a rápida urbanização no entorno.

Uma importante questão é o Plano Piloto foi ocupado pela classe média e originou problemas habitacionais em Brasília: para onde se destinariam as pessoas que não se encaixavam nos padrões de ocupação do centro da cidade? A proliferação descontrolada de favelas não era uma opção para uma civitas proposta por Costa. A solução foi o deslocamento da população trabalhadora para a periferia, cujas áreas de expansão necessitavam ser pensadas. Neste contexto, surgiu “Brasília Revisitada” em 1987, documento que trouxe à tona a reflexão acerca da

complementação, preservação, adensamento e expansão do Plano Piloto. Ele também serviu de base para a inscrição de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1987 e convir com seu Tombamento como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1992.

Brasília foi planejada para crescer através de Cidades Satélites. Isso aconteceu, porém ao separar e garantir a pureza do desenho modernista de Brasília, uma faixa verde circundou o núcleo central, impedindo a aproximação de seus bairros mais pobres. Em "Brasília Revisitada", Costa (1987) reconhece este paradoxo em decorrência dessa forma de ocupação e propõe a construção de quadras populares ao longo das vias de ligação do Plano piloto com as cidades-satélites. Elas teriam habitações mais simples e econômicas e seriam destinadas aos 2/3 da população que não se encaixava no perfil econômico do Plano Piloto. Vantagens eram anunciadas como forma de compensar as distâncias: dispor da proposta inovadora de "morar em apartamento" das Superquadras, com chão livre e extensa área verde (LEITÃO, 2009).

## **O PROJETO GERADOR DAS QUADRAS ECONÔMICAS E AS QELC**

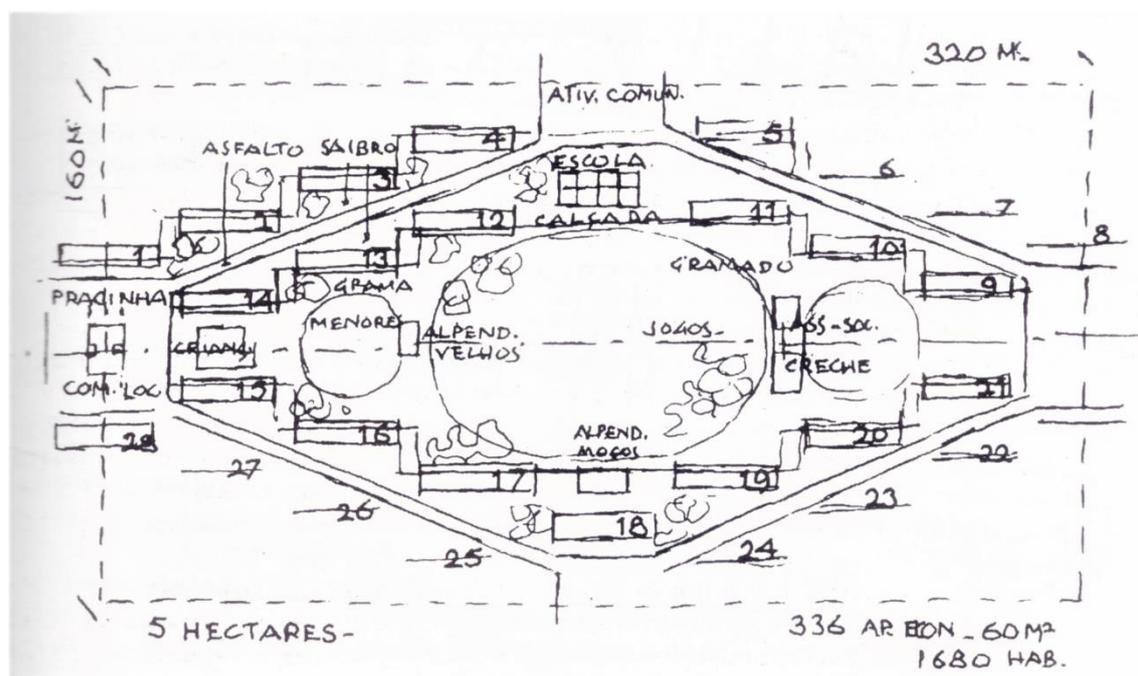
A proposta urbana das quadras econômicas foi inicialmente elaborada por Lucio Costa para a cidade de Alagados em Salvador em 1972. Entretanto, não foi construída no local e o projeto foi aproveitado para o contexto de expansão de Brasília. Como foi criado posteriormente à construção do Plano Piloto, Lucio Costa incorporou ao desenho da quadra características das Superquadras – pilotis, prédios com baixo gabarito e muita arborização. Elas foram pensadas para que pudessem ser implantadas em grande escala, com baixos custos de infraestrutura e construção, com o propósito de aproximar as diferentes classes sociais e aproveitar o vasto espaço às margens das vias de ligação com o entorno do Plano (COSTA, 1995; GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 1987).

A ideia geradora do projeto comum a todas as quadras econômicas é formada por um losango inscrito em um retângulo de 160 por 320 metros, que constituem uma quadra. Sua implantação seria através de renques de quadras articulados entre si, com no mínimo duas e no máximo dez. Os caminhos oblíquos formam pequenas praças em cada vértice e dão direcionamento aos blocos. Cada quadra contaria com

área de 5 hectares, sendo as internas com 29 blocos e as externas com 30 blocos. Os blocos de apartamentos teriam dimensões de 8x34 metros, três pavimentos de 2,50m sobre pilotis livre de 2,20m de pé-direito.

O interior da quadra foi pensado para ser um “quintal comum”, de uso corriqueiro dos moradores, com a presença de jardim de infância, creche, parquinho e áreas de encontro arborizadas para crianças, jovens e adultos (Figura 1). Nas entrequadras, estariam os equipamentos comunitários, como escolas, templos, ambulatórios, mercados. O comércio local ficaria nas praças centrais que articulam as quadras para ser facilmente acessado a pé (COSTA, 1995; GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 1987).

**Figura 1** – Zoneamento pensado para o interior das quadras econômicas.

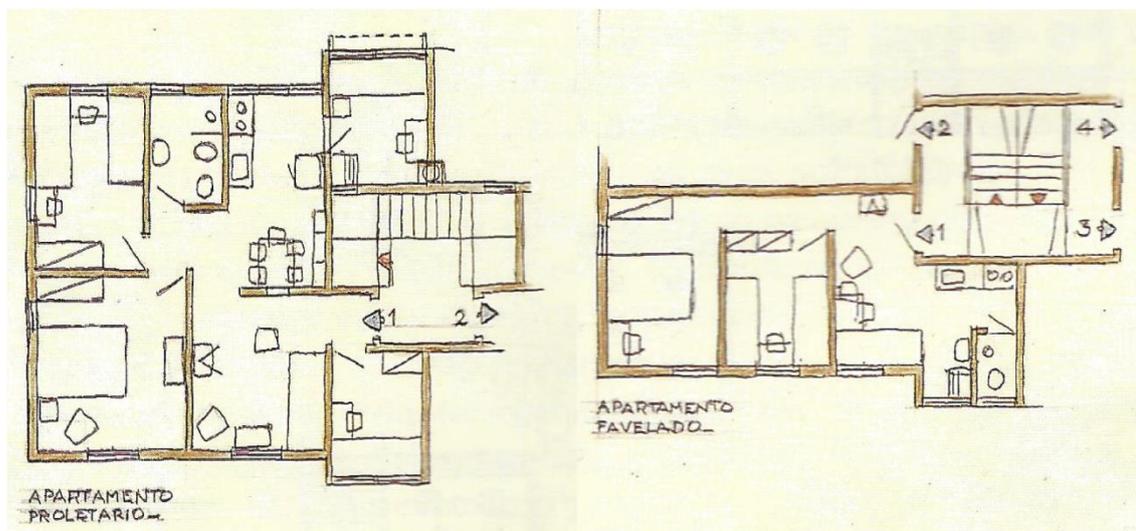


Fonte: COSTA, 1985, p. 337.

Cada projeção teria apartamentos de 26m<sup>2</sup> ou 52m<sup>2</sup>, ambos pensados para futuro crescimento familiar e distribuição alternada, de forma que a quadra fosse ocupada tanto por moradores de classe média baixa como por moradores de classe baixa (Figura 2). Os passeios não deveriam ocorrer ao longo das vias, mas pelos pilotis e pelas áreas internas das quadras. Os pilotis, ao contrário das Superquadras, foram pensados para servir de livre acesso e estacionamento de veículos, já que o lazer

estaria concentrado no interior da quadra. As fachadas foram pensadas para serem simples e simétricas, com o mesmo padrão, marcadas verticalmente pela estrutura de vigas e pilares em concreto aparente e paredes com acabamentos de cal branco. As esquadrias seriam estreitas e de aço com vidro (COSTA, 1995).

**Figura 2** – Tipologia dos apartamentos (26m<sup>2</sup> e 52m<sup>2</sup>).

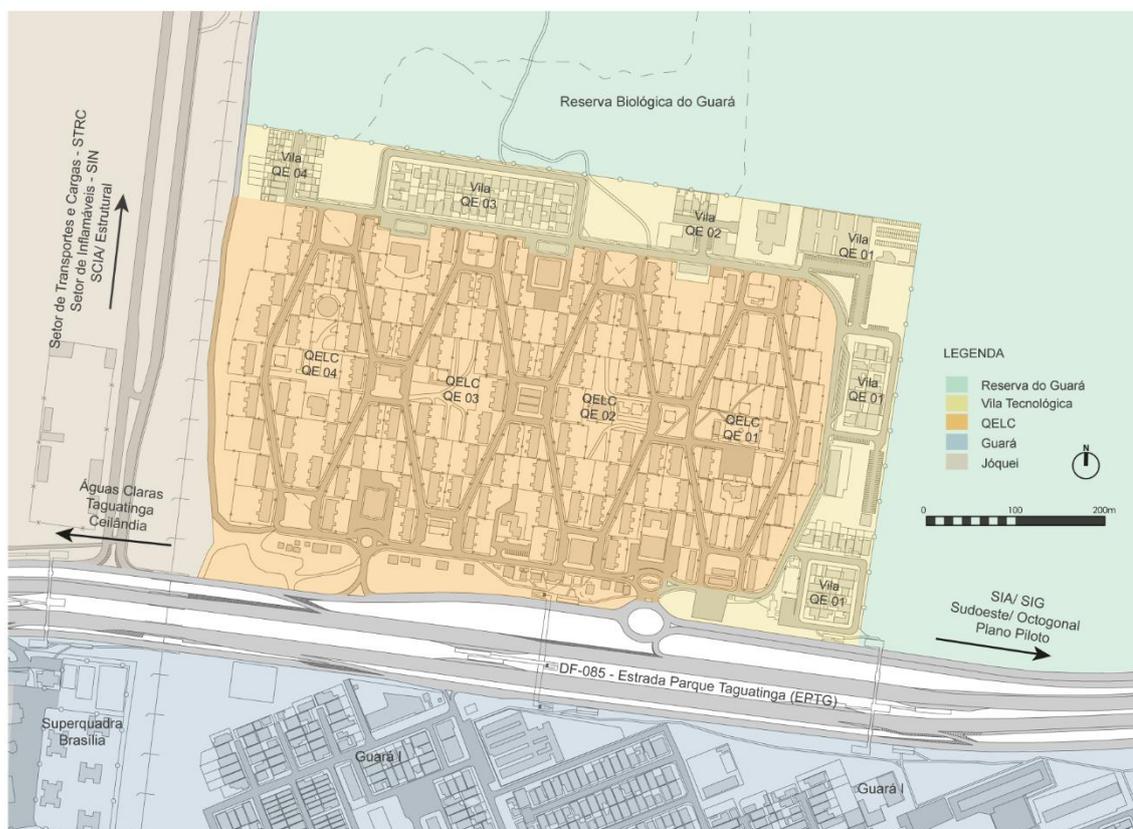


Fonte: COSTA, 1985, p. 335.

Antes chamadas de Quadras Econômicas da EPTG, as QELC foram inauguradas em 29 de julho de 1987. Pertencem à cidade do Guará (hoje RA-X), são acessadas pela Estrada Parque Taguatinga (EPTG) e seguem quase fielmente o projeto gerador acima apresentado, além de constituírem testemunho material de um contexto habitacional conturbado (Figura 3). O propósito era que elas servissem como experimento urbano para verificar se sua urbanização seria mais vantajosa do que a realizada nas cidades-satélites – em sua maioria por casas isoladas ou geminadas. Outro local de implantação de quadras econômicas foi o Sudoeste Econômico, proposto em 1989. As QELC são formadas pelo conjunto de quatro losangos, que constituem quatro quadras (QE<sup>2</sup> 1, 2, 3 e 4). Na via contorno, estão os equipamentos comunitários (posto de saúde, igreja e comércios maiores) e as paradas de ônibus da linha circular que liga o local ao Guará.

<sup>2</sup> A nomenclatura QE refere-se a “quadra externa” e faz alusão ao modelo de urbanização e endereçamento adotado na RA-X Guará.

**Figura 3** – Mapa de implantação das QELC com entorno imediato.



Fonte: a autora, 2019.

Das quatro quadras, somente a QE 1 (Figura 4) possui todos os equipamentos que foram propostos por Costa no projeto comum das quadras econômicas (jardim de infância, creche, parquinho e áreas arborizadas de lazer). Ela foi a primeira a ser construída e deveria servir de base para as posteriores, tanto em termos de urbanização quanto em relação aos blocos e apartamentos. De modo geral, é a que tem a aparência minimalista no formato dos edifícios e apartamentos, e a única que não possui varandas (Figura 5). Na parte da fachada ligada à área de serviço, há um elemento singular, o jirau, usado para a secagem de roupas (Figura 6). Os demais projetos foram realizados por outros técnicos e não seguiram o aspecto inicialmente proposto (COSTA, 1995; TOMÉ, 2009).

**Figura 4 – QE 01, quadra pioneira idealizada por Lucio Costa na época de construção.**



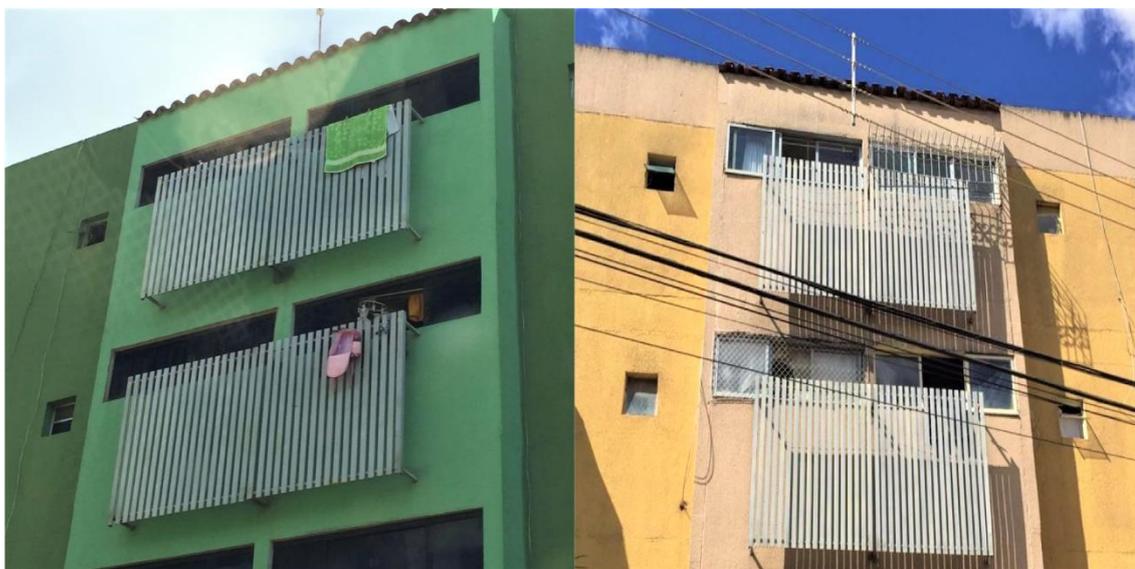
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal, 1987.

**Figura 5 – Modelo de blocos de apartamentos da QE 01 (esquerda) e das QE's 2, 3 e 4 (direita).**



Fonte: a autora, 2019.

**Figura 6 – Jirau: elemento na fachada para secagem de roupas com acesso pela área de serviço.**



Fonte: a autora, 2019.

Alguns aspectos foram descartados ao longo dos anos de existência das QELC. A maioria de suas quadras não permaneceu com intensa arborização; os equipamentos das outras 3 quadras não foram implantados da forma prevista; as pracinhas nos vértices viraram terrenos vazios ou quadras poliesportivas. Todos os pilotis foram cercados para servirem de uso particular dos moradores, interferindo no fluxo de pedestres e criando becos entre as grades, contrariando a ideia de chão livre público. O interior comum é usado como estacionamento de veículos em todos os prédios.

Em relação à QE 01 (quadra modelo), os apartamentos e blocos permanecem em sua maioria conservados e com todos os elementos propostos. Os moradores fazem manutenções periódicas na estrutura, porém sem nenhum tipo de orientação preservacionista, apenas técnica. Em todos eles, o branco e o concreto aparente das fachadas foram substituídos por tintas de cores diversas, contudo, o contraste entre estrutura e alvenaria permaneceu. A maioria das esquadrias foi alterada para outras maiores e mais atuais que as originais, culminando na retirada de alguns jiraus.

Margeando o perímetro norte e leste das QELC, estão as casas da Vila Tecnológica do DF, inauguradas em 2002. O projeto da Vila tinha por finalidade estimular a construção de habitações utilizando tecnologias econômicas e sustentáveis. Dentre essas tecnologias estão painéis em concreto celular, painéis em concreto com casca de arroz, painéis monolíticos, tijolo e tijolito, madeira, bloco sílico-calcário, argamassa armada. A Vila é formada por três conjuntos de casas térreas (QE 1, 2 e 3) e um conjunto de casas geminadas com um pavimento (QE 4). QELC e Vila Tecnológica formam um conjunto habitacional popular com aproximadamente 35 hectares e autonomia relativa por ainda necessitarem do Guará.

De acordo com Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília – PPCUB, as QELC se encontram fora do perímetro de tombamento. A Portaria nº 68/2012 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) estabelece que todas as intervenções na área de entorno do PPCUB garantam a leitura do traçado e a preservação do espírito, concepção e ambiência do Plano Piloto e sua visibilidade. Para esses locais, estão estabelecidos limites máximos de pavimentos ou metros de altura, sendo que projetos acima desses valores devem ter aprovação do IPHAN. Apesar de não estar presente nas documentações relativas ao patrimônio de

Brasília, o conjunto urbanístico das QELC merece maior reconhecimento de seus valores, que serão levantados na próxima seção.

## **CONSTRUÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA CULTURAL DAS QELC**

A identificação das propriedades significativas de um bem é fundamental para a tomada de decisões plausíveis de gerenciamento, considerando sua importância e garantindo que ele se conserve para o futuro. Os significados e valores atribuídos devem expressar as opiniões de múltiplos agentes e passar por uma validação social de concordância ou discordância do que foi previamente analisado. Para a avaliação das QELC, será considerada apenas a QE 01 por ser ela quase fielmente construída como o projeto original.

### **Metodologia de critérios avaliativos dos valores e significados**

Conforme a formulação teórica de Russel e Winkworth (2009), o processo de avaliação de significância envolve cinco etapas: 1) análise do item; 2) pesquisa de sua história, procedência e contexto; 3) comparação com itens semelhantes; 4) formulação dos valores de acordo com os critérios de avaliação; 5) elaboração da declaração de significância. As três primeiras etapas foram realizadas nas seções 3 e 4 do artigo. Nessa seção, será realizada apenas a quarta etapa do processo, pois a quinta é mais complexa e pressupõe a participação de vários atores sociais por meio de entrevistas e questionários com a comunidade local. Desta forma, os valores serão apenas apresentados e avaliados dentro do contexto histórico, arquitetônico e urbanístico da obra, seguindo os critérios de avaliação de Russel e Winkworth (2009), a partir do julgamento técnico dos valores encontrados, excluindo-se a parte de validação pela comunidade.

Os critérios de avaliação estabelecidos pelos autores serão usados não só para citar as qualidades das QELC, mas afirmar porque elas são significativas ao interesse patrimonial. Eles se dividem em quatro critérios principais e quatro critérios comparativos. Os primeiros apontam o significado histórico; artístico ou estético; científico ou de pesquisa; social ou espiritual. Os últimos modificam os critérios principais e ajudam a aclarar seu grau de significância. São eles: proveniência; raridade ou representatividade; completude ou integridade; capacidade

interpretativa. É importante ressaltar que esses critérios podem estar inter-relacionados e que não é necessário o enquadramento em todos eles para justificar a significância do local, pois ela não é ditada pela quantidade de critérios atendidos, e sim por serem mais ou menos significativos para o julgamento.

### **Apresentação dos valores e significados das QELC**

O significado histórico questiona se o bem pode ser associado a uma pessoa, grupo, evento, lugar ou atividade e como isso o afeta; se ele pode ser exemplo de um processo histórico; como ele contribui para a compreensão de um período, lugar, atividade. Esse significado encontra-se primeiramente no peso que o local carrega em seu nome, diretamente ligado ao arquiteto e urbanista Lucio Costa. Ele foi a figura responsável pela criação do Plano Piloto de Brasília e posteriormente das quadras econômicas, além de inúmeros outros marcos relacionados à arquitetura moderna no Brasil e no mundo. Elas são fruto de um período histórico conturbado de preocupação urbana e habitacional no Distrito Federal (a partir do documento Brasília Revisitada), marcante para a tomada de decisões preservacionistas. Toda sua história está intimamente ligada aos ideais modernistas: sua forma urbana losangular inédita combina a ideia de ruas ortogonais com o dinamismo das diagonais, influenciado pelos conceitos de urbanismo tradicional e moderno; a setorização dos usos (residencial, comercial, institucional e lazer) é marcante e faz referência ao conceito modernista de concepção de cidades. Além disso, elas foram as únicas realizadas como o planejado, constituindo um testemunho real desse acontecimento.

O significado artístico ou estético está ligado à arquitetura em si; se ele constitui um bom exemplo de um estilo, design, movimento artístico; se é original ou inovador; se é agradável, bonito, proporcional; se demonstra um alto grau de criatividade ou técnica; se retrata um assunto, pessoa, lugar. Ele se revela pelas características da arquitetura moderna nos blocos de apartamentos. Os projetados por Lucio Costa possuem três dos cinco pontos do Modernismo propostos por Le Corbusier: planta livre, fachada livre e pilotis. A originalidade das formas se dá pela aparência mais simplista e econômica de sua estrutura e elementos, enfatizando o momento histórico de rápido surgimento de habitações. A isso soma-se a proporção e simetria de suas linhas, que misturam horizontalidade e verticalidade. Há também a presença

de um elemento original, o jirau, que tem papel funcional de secagem de roupas e estético de marcar as fachadas voltadas para a via, expressando o caráter funcionalista do Modernismo. Esse funcionalismo também pode ser visto nas plantas dos apartamentos, com opções diferentes para tipos familiares diferentes.

O significado científico ou de pesquisa trata do interesse em se estudar ou não o bem; se ele tem valor para uma pesquisa científica futura; qual o seu potencial de investigação a partir de documentações ou arquivos. Ao se lembrar que as QELC foram criadas com o propósito de experimento urbano para as casas isoladas das outras regiões, não se percebe a realização dessa comparação, pois há escassez de investigações concretizadas sobre o tema. Logo, essa abordagem dá margem para futuros estudos e intervenções, principalmente de divulgação, projetos de intervenção/pós-ocupação e criação do sentido de lugar perante os moradores. Inclusive, deve-se acrescentar a relevância da análise da Vila Tecnológica, que também foi um projeto de estudo não levado adiante. Ambos formam temas interessantes e inéditos para pesquisas científicas futuras.

O significado social ou espiritual faz alusão ao valor especial que o bem tem para a comunidade e o motivo de ser considerado importante para ela; como isso é demonstrado; como seu significado é tratado e mantido ao longo do tempo; se a comunidade foi consultada sobre sua importância; se incorpora crenças, ideias, costumes, tradições, práticas ou histórias específicas. Ele é o que tem menos força enquanto questão diretamente ligada à significância cultural, pois as QELC são tratadas apenas como um conjunto habitacional comum. Seu valor para a comunidade é quase inexistente, pois a maioria não tem conhecimento da história arquitetônica e do forte testemunho histórico presente em seu projeto. Por não existirem muitas pesquisas e documentos sobre o local, a comunidade não foi consultada sobre sua importância e o que o projeto representa. Quem passa pelo lugar não imagina que ele seja um conjunto planejado pelo próprio urbanista utilizando aspectos das Superquadras, mas que pela ausência de relativa popularidade segue como um capítulo desconhecido da arquitetura moderna fora do Plano Piloto. Algumas tradições e costumes se fazem presentes, como o uso dos pilotis como espaço de encontro dos moradores e a utilização das praças para festas locais.

A proveniência (origem e autoria) acena para questões de documentação do bem e participação do autor na obra. É melhor encontrada nos valores histórico e artístico, pois as QELC possuem momento histórico marcante; pertencem a um movimento arquitetônico determinado; são criadas a partir de um documento (Brasília Revisitada); possuem fontes confiáveis de informações (memorial descritivo, livros, documentos governamentais); tiveram a participação do criador na obra construída; estão em um local de implantação bem definido e limitado.

A raridade ou representatividade estão ligadas à autenticidade da obra; se ela tem qualidades incomuns que a distingue de outras; se é um bom exemplo de sua categoria ou tipo; se é singular, única ou corre perigo. Ela está presente mais concretamente no valor artístico ou estético, pois a forma urbana do projeto, do jeito como foi implantado, só existe nas QELC, o que a distingue de todas as outras quadras econômicas existentes. Além disso, os prédios econômicos fazem correspondência com seu nome e seu objetivo de criação, havendo equivalência entre o objeto material e seu significado. Mesmo com características semelhantes, elas se diferem das Superquadras pela forma urbana; aparência mais austera e elementos mais simples; presença do jirau; ausência de construções nos pilotis e coberturas; ausência de obras de arte de cunho decorativo e acabamentos refinados.

A completude ou integridade aborda as condições em que o bem se encontra; se ele está intacto ou incompleto; se permanece no estado original ou sofreu reparações e alterações; se está em boas condições de uso. Esses critérios também fazem referência ao valor artístico ou estético. Apesar de a maioria dos edifícios pioneiros estarem em bom estado de conservação, eles não permaneceram com os tratamentos estilísticos originalmente propostos, como concreto aparente e paredes brancas; fachadas com janelas simples; portarias sem fechamento. Além disso, em alguns edifícios o jirau foi retirado da fachada por conta do não uso pelos moradores. Somado a isso, há a questão dos equipamentos urbanos propostos que não foram completamente instalados ou já sofreram reparos por conta de seu uso no tempo. Todas essas alterações no projeto fazem com que a integridade decaia, pois, um item na condição original é mais significativo do que aquele que sofreu intervenção.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A arquitetura moderna é considerada relativamente nova em relação à arquitetura tradicional e sua consciência patrimonial segue em formação. O tempo impõe certo respeito e por isso há uma maior visão de preservação do patrimônio tradicional, com a premissa de que ele foi passado de geração em geração. O abandono dos métodos habituais a favor do funcionalismo, somado à economia, eficiência e velocidade das novas construções gerou projetos de baixa qualidade e pouco significativos. Quando se fala em significação cultural moderna, o tempo é fator decisivo, porque os processos culturais precisam de períodos longos para se materializarem e a arquitetura moderna tarda em conceber a imagem de que deveria ser conservada para as gerações futuras. O amplo reconhecimento e apoio a favor da conservação moderna ainda não foi alcançado, muitas vezes por conta da carência de apoio e esforços profissionais. O entendimento de que os programas de publicidade e educação patrimonial são importantes deve ser melhor enfatizado.

O fato de estar fora do perímetro de tombamento e distante do Plano Piloto, faz com que as QELC sejam menos populares que outras obras de Lucio Costa. É preciso trazer à luz a preocupação com a preservação também fora do perímetro tombado. O problema desse tipo de visão é que somente as obras icônicas (monumentos) tem real reconhecimento e valor perante a sociedade. É necessário romper com essa ideia e reconhecer que as ações conservacionistas podem ser motivadas por valores ideológicos e afetivos. Por isso, estudos e abordagens de identificação de valores são importantes para a disseminação do conhecimento sobre o lugar e para a conscientização pública, pois a proteção dos lugares também está ligada ao apoio e prestígio da comunidade para uma compreensão mais ampla dos valores locais.

Em relação à avaliação parcial da significância, foi exposto que ela não termina na determinação dos valores e se constitui como um documento de referência para uma melhor gestão das QELC. A detalhada caracterização da situação atual do local mostra que muitos de seus valores permanecem fortes, mas que outros estão sendo vencidos pelo tempo e por intervenções incorretas, apontando somente o caráter estilístico do projeto, sem preocupação com sua história. Os critérios comparativos fortalecem mais os valores artístico e histórico, com uma acentuada perda de integridade apontada pelas mudanças no projeto e retirada de elementos. Já os valores de pesquisa e sociais são pouco repercutidos e discutidos, cabendo uma

divulgação mais ampla para a sociedade, pois boas decisões de conservação dependem do entendimento da significância e dos valores e devem resgatar o estilo do edifício ou do conjunto sem modificar sua essência e equilíbrio.

## REFERÊNCIAS

AZEVÊDO, G.; PONTUAL, V.; ZANCHETI, S. **Declaração de significância**: um instrumento de salvaguarda do patrimônio arquitetônico. Bauru: Congresso Internacional de Reabilitação do Patrimônio Arquitetônico e Edificação, 2014.

**CARTA DE BRASÍLIA**. Documento regional do Cone Sul sobre autenticidade. Brasília: IPHAN, 1995. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20Brasilia%201995.pdf>>. Acesso: 28 Mai 2019.

**CARTA DE VENEZA**. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – ICOMOS. II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos. Brasília: IPHAN, 1964. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso: 08 Abr 2019.

COSTA, LUCIO. **Brasília Revisitada**. Decreto nº 10.829/1987, anexo I, GDF. Brasília, 1985/87.

\_\_\_\_\_. **Registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

\_\_\_\_\_. **Relatório do Plano Piloto de Brasília**. Brasília: CODEPLAN, 1991.

COSTA, Maria; LIMA, Adeildo. **Brasília 57 – 85: Do plano-piloto ao ‘Plano Piloto’**. Brasília: TERRACAP, 1985.

FERREIRA, Marcílio; GOROVITZ, Matheus. **A Invenção da Superquadra**: O Conceito de Unidade de Vizinhança em Brasília. Brasília: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2008.

ICOMOS AUSTRALIA. **Carta de Burra**. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – ICOMOS. Congresso Internacional de Monumentos e Sítios Brasília: IPHAN, 1980. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>>. Acesso: 08 Abr 2019.

LEITÃO, Francisco (Org.). **Brasília 1960 - 2010**: Passado, Presente e Futuro. Brasília: TERRACAP, 2009.

LINS, Ana Paula. **A Declaração de Significância como instrumento de Gestão do Patrimônio Cultural**. Faculdade Damas da Instrução Cristã. Architecton – revista de arquitetura e urbanismo, vol. 04, nº 07, 2014.

LIRA, Flaviana; RIBEIRO, Cecília. Autenticidade, Integridade e Significância Cultural. In: LACERDA, Norma; ZANCHETI, Silvio (Org.). **Plano de Gestão da Conservação Urbana**: conceitos e métodos. Olinda: CECI, 2012. p. 17-22.

MACDONALD, Susan. 20th century Heritage: Recognition, Protection and Practical Challenges. In **ICOMOS World Report 2002-2003 on monuments and sites in danger**. Paris: ICOMOS, 2003.

MACDONALD, Susan. **Materiality, monumentality and modernism: continuing challenges in conserving twentieth-century places**. ICOMOS. Los Angeles: 2009.

RUSSELL, Roslyn.; WINKWORTH, Kylie. **Significance 2.0**: A guide to assessing the significance of cultural heritage objects and collections. Heritage Collections Council - Australian Heritage Projects, 2009. Disponível em: <<https://www.arts.gov.au/sites/g/files/net1761/f/significance-2.0.pdf>>. Acesso em: 08 Abr 2019.

SCHLEE, Andrey; MEDEIROS, Ana Elisabete; FERREIRA, Oscar. Intervenção Patrimonial. IN: FERNANDES, Júlia (Coord.). **Reabilitação ambiental sustentável arquitetônica e urbanística (Reabilita)**: registro do curso de especialização a distância. 2. ed. Brasília: FAU/UNB, 2015.

TOMÉ, Candice. **Avaliação pós-ocupação da quadra econômica Lúcio Costa em Brasília-DF**: estudo das alterações ocorridas na quadra e nos edifícios. Dissertação Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pesquisa e Pós-graduação, 2009.

UNESCO. Comitê Intergovernamental para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. **Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial**, 2017. Cópia não oficial pela Comissão Nacional da UNESCO – Portugal. Tradução de: TRADUCTANET. Lisboa: 2017. Disponível em: <[whc.unesco.org/en/guidelines](http://whc.unesco.org/en/guidelines)>. Acesso: 11 Abr. 2019.